



Cena do primeiro episódio de *Mulher-Hulk: defensora de heróis*

Marvel Studios/Divulgação



Cena da série *Ms. Marvel*, do Disney+

adoradores de heróis vivem o sonho do fã que aguarda ansioso por meses para se sentar na sala escura e presenciar uma nova aventura. Para eles, a fantasia é realidade.

Outro exemplo é a série do *Gavião Arqueiro*, lançada em novembro de 2021. O veterano personagem-título, presente desde 2011 na franquia, tem de lidar com uma adolescente que o idolatra desde

que o assistiu lutar na famosa batalha de Nova York, acontecimento relatado no primeiro longa dos *Vingadores*. Kate Bishop se torna aprendiz do arqueiro e revela o interesse da franquia em trazer uma nova geração às telas e às salas de cinema.

Filhos dos originais, sejam os vingadores, sejam os espectadores, são bem-vindos. Vale ressaltar que a passagem de tempo dentro do universo já é tão longa, que alguns personagens, como Kate Bishop, ainda não eram nascidos quando Tony Stark colocou a armadura de Homem de Ferro pela primeira vez.

Agora, a *Mulher-Hulk*, novíssimo lançamento da Marvel, leva a metalinguagem para um novo nível. Jennifer Walters, protagonista e prima de Bruce Banner, o famoso e incrível Hulk, tenta arrancar do primo informações e curiosidades, por vezes irrelevantes, sobre os *Vingadores*. Nas cenas, Walters não passa de uma personificação de um fã e retrata as questões que eles teriam, caso tivessem a surreal oportunidade de conversar com o Hulk.

Obcecada com Steve Rogers, o Capitão América, a heroína traça uma teoria para Banner, na qual o famoso vingador não teria tido tempo, entre batalhas e congelamentos, de se relacionar com uma mulher. Jennifer propõe a maluca teoria em busca de endosso ou negação

do primo. O curioso, nesse caso, é que a fala da personagem não passa de uma teoria de fãs que circula pela internet. Sem negar que sabe do fator popularidade da própria franquia, a Marvel abre uma porta inovadora: os fãs estão representados nas obras que amam.

Fazendo agradados

Todo esse lucrativo mercado começou de jovens aficionados por histórias em quadrinhos. O Universo Cinematográfico Marvel (MCU) é, antes de tudo, um sonho de crianças de todas as gerações sendo materializado nas telas, a adaptação de grandes aventuras antes enquadradas em revistinhas de centenas de volumes.

Contudo, a criação foi se tomando maior que o criador. Esses fãs, antes os poucos “nerds”, agora são milhões pelo mundo inteiro. Não é mais tão difícil encontrar uma pessoa viciada em super-heróis, mas que nunca leu um dos quadrinhos originais. Hoje, o MCU é um lugar para todos e isso é mais que bem-vindo. Porém, os fãs do início ainda são lembrados com frequência e a fixação de Jennifer Walters com o Capitão América diz muito sobre isso. A Marvel dá voz e participação ao fã que, por horas a fio, fala da própria Marvel na internet. É um processo de retroalimentação, o estúdio gera expectativa, o público pede, o estúdio dá, o público consome e pede mais.

Às vezes, uma pequena cena pode gerar dias de comentários on-line. Uma notícia no computador pode ser o indício de Wolverine, ou um desenho na parede pode indicar um novo vilão. Fãs adoram teorizar, e agora com histórias que disponibilizam episódios diários, fica ainda mais fácil para a Marvel mexer com a cabeça do fã a ponto de ele ter ideias mirabolantes, por vezes até inaplicáveis, de como todo esse grande universo vai se desenrolar. Com isso, todos saem ganhando, a Marvel não precisa se esforçar muito e ganha em troca um gigante burburinho. Tudo isso de espectadores que querem justamente que a Marvel faça isso, dê dicas para que eles mesmos fechem o quebra-cabeças.

A Marvel é realmente uma máquina de sucesso, e encontrou mais uma das próprias fórmulas para atingir o público de outra forma. Com um universo ainda mais expandido e com acesso possível na tela da televisão ou até mesmo celular, o estúdio encontra a resposta em si mesmo para que todos esses fãs, que angariaram durante anos, continuem se sentido representados, mesmo quase 15 anos depois do começo de tudo.

***Estagiário sob a supervisão de Sibe Negromonte**